

Resumo de notícias econômicas

07 de Dezembro de 2021 (terça-feira)

Ano 3 n. 228

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 07 DEZEMBRO DE 2021

- **Inflação de serviços ressurgiu após o alívio no isolamento social**
- **Queda na renda é entrave a reajustes altos no setor de serviços**
- **Automação na suinocultura brasileira**
- **Controle do Açúcar na produção**
- **Oferta de Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro)**
- **Inflação e juros altos é barreira para o investidor em 2022**
- **Dados defasados permitem que governo ganhe R\$ 10 bi a mais com venda da Eletrobras**
- **FMI diz que crescimento da China está desacelerando**
- **Petrobras conclui venda de três usinas térmicas**
- **Dólar encosta em R\$ 5,70 e tem maior cotação desde abril**
- **Energisa investirá R\$ 14,5 bi em distribuição de energia**
- **ONS eleva projeção de carga de energia no mês e reduz previsão para reservatórios**
- **Mesmo com a PEC dos Precatórios, governo vê rombo de R\$ 2,6 bilhões**
- **Analistas veem inflação de 5,02% no próximo ano**

Inflação de serviços ressurgiu após o alívio no isolamento social (07/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Com a vida voltando ao normal, abriu-se espaço para reajustes de preços dos serviços. A tentativa é tirar o atraso de um longo período sem repasse de custos. Entre julho e outubro, 92% de uma lista de 62 serviços teve preços majorados, como passagens aéreas, que subiram 107,2%. Houve reajustes de até três dígitos no período, caso das passagens aéreas (107,2%), seguido por aplicativos de transporte (47,4%). Só cinco serviços tiveram queda de preço, mostra levantamento da Confederação Nacional do Comércio (CNC) para avaliar o impacto da reabertura na inflação de serviços.

A realidade dos últimos meses é completamente diferente da que vigorava na primeira onda de covid-19. Com o isolamento social, entre março e agosto de 2020, metade dos itens da lista de serviços registrava deflação, com quedas expressivas. A outra metade tinha variação ainda positiva nos preços, porém pequena.

Com a reabertura das atividades, a inflação dos serviços usados pelas famílias se espalhou e subiu, em média, 2,8% no período. É o equivalente a mais da metade da inflação geral medida pelo IPCA acumulada em igual período – entre julho e outubro –, que foi de 4,3%, segundo o levantamento. O estudo usou dados da inflação oficial apurada pelo IBGE e seguiu a metodologia do Banco Central para classificar os serviços.

Desde julho, a inflação dos serviços prestados às famílias não para de aumentar a cada mês. Em outubro atingiu 1,04%, a maior alta mensal desde o início da pandemia. “Mascarada pela inflação da gasolina, da energia elétrica e dos alimentos que estão altas, a inflação dos serviços se acelera desde o final da segunda onda de covid”, diz o economista-chefe da CNC e responsável pelo levantamento, Fábio Bentes.

Pressionados por aumentos de custos de vários insumos prestadores de serviços aproveitam o quadro positivo de final de ano e a demanda reprimida para aumentar preços. O movimento em bares e restaurantes, por exemplo, vem crescendo com a reabertura. O faturamento nacional do setor neste segundo semestre está 3% maior em relação ao mesmo período de 2019, descontada a inflação. “Estamos indo muito bem nas vendas”, afirma o presidente da Abrasel, Paulo Solmucci.

Queda na renda é entrave a reajustes altos no setor de serviços (07/12/2021)

Broadcast

Faz 15 dias que a empresária Lilian Maia Sallum, dona do cinquentenário restaurante Esquina do Fuad, na capital paulista, especializado em cortes de carnes importadas, tirou do cardápio o filé mignon. “Quando bateu R\$ 100 o quilo, troquei pelo miolo de alcatra, que custa R\$ 48, e avisei os clientes”, conta a empresária. O movimento do restaurante hoje ainda não voltou ao normal. Está entre 60% e 70% do que era no período pré-pandemia. Pressionada pela alta de custos, desde que reabriu o restaurante Lilian reajustou, em média, 15% o preço dos pratos que levam carne. “O resto você não consegue reajustar, é preciso absorver, o cliente não tem dinheiro”.

O descompasso entre a alta de custos dos prestadores de serviços e o repasse para os preços se repete no setor da beleza. “Tivemos aumentos de insumos na casa de 20%”, conta o presidente da Associação Brasileira de Salões de Beleza (ABSB), José Augusto Nascimento Santos. Nessa lista, ele aponta o esmalte e itens influenciados pela alta do petróleo. Mas, segundo Santos, não há espaço para grandes reajustes de preços aos clientes. Ele reconhece que há uma clientela com poder aquisitivo alto que não se importa com os aumentos. Mas, para a maioria, esse reajuste pesa.

Com o isolamento social, o mercado de profissionais autônomos que prestam serviços em domicílio cresceu. Um dos indícios desse movimento é que os salões, em média, estão atualmente ainda com movimento 35% menor em relação ao período pré-pandemia. “Não houve uma retomada pujante”, afirma. O executivo argumenta que a frequência ao salão diminuiu devido ao novo estilo de vida. “Tem muita gente em home office e isso exige menos cuidados pessoais.” No ritmo atual de recuperação do movimento de 6% ao mês, a expectativa do setor é voltar ter algum crescimento de venda sobre o desempenho pré-pandemia a partir de maio do próximo ano.

Automação na suinocultura brasileira (07/12/2021)

Broadcast

A demanda da suinocultura brasileira por automatização e maior bem-estar animal atraiu para o País a austríaca Schauer Agrotronic, de soluções para alojamento

coletivo de matrizes suínas em gestação. Após atuar três anos por meio de distribuidores, a empresa está estruturando uma equipe local. “Entre 8% e 10% das granjas investem nesse sistema”, diz Monalisa Gomes, gerente para América Latina. Hoje, a Schauer atende a grandes do setor, como BRF e Euclides Costenaro.

Controle do Açúcar na produção (07/12/2021)

Broadcast

De olho no mercado mais exigente, a Ingredion, que tem sede nos Estados Unidos, está reforçando no Brasil o investimento em produtos que ajudam a substituir ou reduzir o açúcar. A estratégia ganhou força após a Anvisa, no ano passado, aprovar regra que obriga as empresas a informar na embalagem de produtos a quantidade de açúcar e a destacar se o teor for alto. Pesquisa da Atlas mostrou que consumidores na América Latina consideram importante constar das embalagens informações como “sem adição de açúcar” (73% dos entrevistados) e “açúcar reduzido” (74%).

“A mudança nas embalagens é uma tendência global”, afirma Jorgen Kokke, presidente da Ingredion para a América. “Vimos isso em países como Chile e México. Governos querem assegurar que as pessoas comam alimentos saudáveis.” Hoje, a América do Sul é o segundo maior mercado da companhia, depois da América do Norte. No terceiro trimestre deste ano, a receita líquida da companhia na região subiu 16%.

Oferta de Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro) (07/12/2021)

Broadcast

Após concluir a captação de um total de R\$ 100 milhões para seu primeiro Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro), a Valora Investimentos prevê alocar os recursos já no primeiro mês. Guilherme Grahl, associado da gestora, diz que, antes da operação, a equipe já tinha “ativos de qualidade” identificados para receber o dinheiro. O executivo da Valora Investimentos conta que houve boa procura pelo produto. O Fiagro da Valora vai focar investimentos em Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA), que são títulos com lastro em dívidas do setor agropecuário.

Inflação e juros altos é barreira para o investidor em 2022 (07/12/2021)

Broadcast

Enquanto a economia global deve estar mais aquecida em 2022, com a retomada do consumo de serviços como restaurantes e viagens, a previsão para o cenário brasileiro no mesmo período é de desaceleração. É o que aponta Investment Outlook 2022, do Credit Suisse, que levantou as principais tendências da economia global para 2022. Entre os motivos para a expectativa negativa em relação ao Brasil em 2022 estão o aumento da taxa básica de juros (a Selic), o aperto das condições financeiras e o menor poder aquisitivo da população devido à alta da inflação. “Esperamos que a taxa de política monetária (Selic) atinja 11,5% em 2022, ante 2% no início de 2021, um nível de juros restritivo, mas necessário para trazer a inflação de volta à meta”, afirma Philipp Lisibach, head de Global Investment Strategy do Credit Suisse.

O banco prevê que a inflação ao consumidor fique em 10,2% em 2021, valor próximo ao divulgado pelo Boletim Focus do Banco Central, que indicou a estimativa do IPCA, em sua 34.ª semana seguida de alta, chegou a 10,15%. Para 2022, o cálculo do Credit Suisse aponta para 6%, o que representaria dois anos consecutivos de inflação acima da meta do BC, em razão da depreciação do real, indexação de preços e inflação global. Em relação ao crescimento do PIB, a projeção da instituição financeira é de crescimento de 4,8% em 2021, e retração de 0,5% para 2022.

Economista da CTM Investimentos, Daniel Alberini lembra que a questão inflacionária é um problema mundial, fruto de desequilíbrio entre oferta e demanda causado pela covid-19, bem como pelos estímulos fiscais para enfrentar a crise sanitária. “O maior impacto no Brasil fica por conta da rápida movimentação da curva de juros e a própria alta da Selic”. A Selic vem numa crescente desde março deste ano e foi fixada a 7,75% ao ano na última reunião do Copom – e deve subir nos próximos meses.

Na conjuntura mundial, a inflação deve diminuir, mas pode ficar acima dos níveis pré-pandemia. Segundo o Credit Suisse, os aumentos de preços que se seguiram aos bloqueios não serão incluídos nos cálculos de inflação e os problemas da cadeia de abastecimento também deverão diminuir, reduzindo a pressão inflacionária.

Dados defasados permitem que governo ganhe R\$ 10 bi a mais com venda da Eletrobras (07/12/2021)

Folha de São Paulo

Os maiores geradores e os principais consumidores de energia encaminharam uma carta ao Ministério de Minas e Energia, BNDES e EPE (Empresa de Pesquisa Energética) para reclamar que a modelagem de privatização da Eletrobras considera dados que permitirão ao governo receber entre R\$ 10 bilhões e R\$ 20 bilhões a mais do que o devido no processo de venda de ações, previsto para o próximo ano. Bancos de investimento que, nesse momento, avaliam se a Eletrobras privatizada é um bom negócio alertaram que há uma superavaliação causada pelo uso de dados apenas até 2019 —portanto, antes da crise hídrica.

Foram essas instituições que avisaram os representantes da indústria, grandes consumidores de energia, que se a atualização fosse feita com dados de 2020 e 2021, o valor total que a operação pode movimentar seria de R\$ 10 bilhões a R\$ 20 bilhões a menos. Pelo modelo definido pelo BNDES, a União deixará o controle da estatal vendendo suas ações ao mercado na Bolsa.

A oferta inicial (primária) deverá ser de R\$ 23,2 bilhões. Se não for suficiente, haverá uma nova rodada até que a participação do governo na empresa caia para 45%. No entanto, a operação como um todo —que inclui a migração das usinas da Eletrobras para o "livre mercado", um depósito de R\$ 29 bilhões para amortizar o preço da energia, e os compromissos de investimento no rio São Francisco— deve movimentar cerca de R\$ 150 bilhões, segundo projeções dos bancos. Ou de R\$ 130 bilhões a R\$ 140 bilhões, se a correção fosse feita.

FMI diz que crescimento da China está desacelerando (07/12/2021)

Folha de São Paulo

A China tem um papel importante a desempenhar na recuperação da economia da pandemia, mas seu crescimento está desacelerando visivelmente, destacou o FMI.

A diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, manteve uma reunião remota com o primeiro-ministro chinês, Li Keqiang, e discutiu temas que foram da inflação à recuperação da pandemia, segundo um comunicado do Fundo. "A China conseguiu uma recuperação verdadeiramente importante, mas o impulso de seu crescimento desacelerou visivelmente", disse Georgieva. "Visto que a China é um motor vital para o crescimento global, adotar medidas firmes para apoiar um crescimento de alta qualidade ajudará não só a China, mas o mundo", acrescentou.

Em outubro, o FMI reduziu seus prognósticos para o crescimento da China devido a um recuo acelerado dos gastos públicos, prevendo uma expansão de 8% este ano e um crescimento de 5,6% em 2022. Embora os números de 2021 sejam a maior taxa de crescimento de Pequim desde 2011, os analistas advertem que a China enfrenta uma fragilidade no setor imobiliário, assim como um aumento dos preços do carvão e uma escassez de componentes. Georgieva acrescentou que Pequim fez "contribuições importantes" para expandir o acesso às vacinas para poder cumprir a meta de imunizar 40% da população mundial contra a Covid-19 em 2021 e de 70% em meados de 2022.

Diante da continuação das disputas comerciais entre Washington e Pequim, a diretora-gerente do FMI também pediu "cooperação para reduzir as tensões comerciais e fortalecer o sistema comercial multilateral", considerando-o "um motor de crescimento e emprego". O FMI está pressionando o G20, grupo dos países mais ricos do planeta, incluindo a China, para ampliar e melhorar sua iniciativa de alívio da dívida, e advertiu que muitos países enfrentam uma grave crise sem esta ajuda.

Petrobras conclui venda de três usinas térmicas (07/12/2021)

Folha de São Paulo

A Petrobras concluiu a venda das três usinas termelétricas movidas a óleo combustível, localizadas em Camaçari (BA), para a São Francisco Energia, por R\$ 61 milhões, informou a empresa. O pagamento foi feito após o cumprimento das condições precedentes e considerando os ajustes previstos no contrato de venda. A compradora é subsidiária da Global Participações em Energia. As usinas Arembepe, Bahia 1 e Muricy têm potência total instalada de 329 MW.

A petroleira também informou que concluiu a venda de nove campos terrestres de exploração e produção do Polo Miranga, na Bahia, para a SPE Miranga, unidade da PetroRecôncavo, após o recebimento de US\$ 47,7 milhões (R\$ 271,3 milhões).

De acordo com comunicado ao mercado, o valor recebido no fechamento se soma ao montante de US\$ 11 milhões (R\$ 62,6 milhões) pagos à Petrobras na assinatura do contrato. A companhia receberá as seguintes parcelas, sujeitas a ajustes: US\$ 80,1 milhões (R\$ 455 milhões) parcelados em 12, 24 e 36 meses; e até US\$ 85 milhões (R\$ 483 milhões) de pagamentos contingentes relacionados a preços futuros do petróleo. O polo inclui os campos terrestres de Miranga, Fazenda Onça, Riacho São Pedro, Jacuípe, Rio Pipiri, Biriba, Miranga Norte, Apraiús e Sussuarana, com produção média de cerca de 691 barris de óleo por dia e 362,3 mil m³/dia de gás natural neste ano. A Petrobras tem 100% de participação nessas concessões.

Dólar encosta em R\$ 5,70 e tem maior cotação desde abril (07/12/2021)

Jornal Valor Econômico

O dólar fechou em alta de 0,28% nesta segunda-feira (6), a R\$ 5,6930, na sua maior cotação desde 13 de abril, quando passou de R\$ 5,71. Na máxima do dia, a divisa chegou a R\$ 5,7020. A expectativa de antecipação do aumento dos juros básicos nos Estados Unidos vem provocando uma valorização global do dólar e isso explica a alta frente ao real nesta segunda, segundo Fernanda Consorte, economista-chefe do Banco Ourinvest. "A melhora na atividade econômica [nos Estados Unidos] sugere elevação de juros", diz Consorte. O Fed tem feito avaliações rigorosas sobre a necessidade de elevar os juros para combater a alta da inflação no país, que está no maior nível em 30 anos, e tende a ganhar mais impulso com o aquecimento da economia neste final de ano.

ONS eleva projeção de carga de energia no mês e reduz previsão para reservatórios (07/12/2021)

Reuters

O ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) avalia um aumento na carga de energia elétrica em dezembro, ao mesmo tempo em que espera menos chuvas no mês em relação ao previsto na semana passada para as principais regiões com reservatórios

de hidrelétricas. A carga nacional de energia elétrica deve subir 0,9% no mês de dezembro, atingindo 70.672 megawatts (MW) médios. Na semana passada, a previsão era de queda de 0,5%. O ONS também estima que os reservatórios das hidrelétricas do Sudeste/Centro-Oeste devem atingir 25,7% de sua capacidade até o fim de dezembro. Esse nível representa uma piora frente à projeção anterior, de 26,1%.

Já as chuvas na região Sudeste e Centro-Oeste devem atingir 97% da média histórica para dezembro, ante 99% na estimativa da semana passada. No Nordeste, as chuvas para o mês estão agora estimadas em 77% da média histórica, versus 86% na previsão anterior. Para o Sul, a estimativa indica chuvas em 41% da média histórica de dezembro, ante 55% na previsão anterior.

Mesmo com a PEC dos Precatórios, governo vê rombo de R\$ 2,6 bilhões (07/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Depois da aprovação da PEC dos Precatórios com R\$ 106,1 bilhões a mais para o governo gastar em 2022, o Ministério da Economia calcula que ainda faltam R\$ 2,6 bilhões de espaço no teto de gastos, regra que atrela as despesas à inflação, para acomodar o Orçamento do ano eleitoral. Com esse “rombo”, as pressões para novos aumentos dos gastos se concentrarão na votação do Orçamento, que se intensificaram ontem com a apresentação do relatório preliminar do relator-geral, Hugo Leal.

O parecer mantém o caminho para R\$ 16 bilhões em emendas do orçamento secreto em ano eleitoral, sinalizando que a pressão por gastos continua. A manutenção das emendas de relator, as RP9, não está na lista da equipe econômica. Os dados mostram que a PEC não foi suficiente para o tamanho da demanda do presidente Bolsonaro e dos seus aliados. Para acomodar mais gastos, o relator terá de cortar outras despesas discricionárias dos ministérios (verbas gastas em investimentos e custeio da máquina), que somam apenas R\$ 98 bilhões para 2022. Ou, na pior das hipóteses, passar a tesoura em gastos obrigatórios (como despesas previdenciárias), repetindo o que aconteceu na votação do Orçamento de 2021 – que abriu um impasse com o Ministério da Economia e levou a uma crise política no início do ano.

A conta do Ministério da Economia tem servido de base nas negociações com o Congresso, mas também vem sendo usada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes,

para rebater a ideia dos críticos de que a PEC serviu de base para uma explosão de gastos eleitoreiros que colocam em risco as contas públicas. Guedes vem reforçando esse ponto de vista e chama a abertura do espaço fiscal de “teto solar”.

Na conta, o governo incluiu o gasto adicional de R\$ 54,6 bilhões para o Auxílio Brasil turbinado de R\$ 400 para 17,9 milhões de famílias, além da elevação das despesas com benefícios previdenciários, por causa da alta da inflação. Houve aumento das despesas vinculadas ao piso da saúde, Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico e de emendas parlamentares impositivas.

Analistas veem inflação de 5,02% no próximo ano

Jornal Valor Econômico

A maioria das projeções de economistas do mercado financeiro para o IPCA, o índice oficial de inflação, de 2022 já se encontra acima do teto da meta a ser perseguida pelo Banco Central, de 5%, o que sinaliza alto risco de descumprimento do objetivo pelo segundo ano consecutivo. A previsão colhida pelo Banco Central para o boletim Focus subiu de 5,00% para 5,02%, o 20.º aumento seguido.

Para 2021, a estimativa passou de 10,15% para 10,19% – a 35.ª alta seguida – e já supera em quase 5 pontos percentuais o teto da meta deste ano (5,25%). Se confirmada, será a primeira vez que o IPCA atinge esse patamar desde 2015 – quando somou 10,67%, no governo da ex-presidente Dilma Rousseff.

A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a Selic. O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC se reúne hoje e amanhã para definir a nova taxa básica de juros. Com a alta da inflação, a estimativa do mercado financeiro é de uma nova alta de 1,5 ponto percentual, o que levaria a Selic a 9,25% no fechamento de 2021. Para o fim de 2022, de acordo com as projeções compiladas pelo Focus, a expectativa é de uma taxa de 11,25%.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br